

# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

## Editorial

### **Apresentação:**

#### **O Projeto Boletim da Memória**

Por Editorial

O Boletim da Memória é um projeto da Casa da Memória, que tem por objetivo informar sobre a documentação em relação ao município de Piraquara. O boletim também traz informações que tratam do trabalho com o acervo, utilizando de metodologias diversas, principalmente história oral, revisão bibliográfica, texto museológico, etc.

## Edição especial 20 de novembro

### **“E se Piraquara Fosse Nossa?”**

Por Lucas Hernandes

É um movimento cultural nascido no ano de 2021, fundado por Kamaike (Maike Ramos) e Poeta Griot (João Godinho), inspirado pelo projeto “E se Curitiba Fosse Nossa?”<sup>1</sup> Contando com o auxílio dos atuais membros do projeto Dasflores (Danilo) e Gabriele Rios<sup>2</sup>. O objetivo desse movimento é lidar com diversos problemas sociais como: racismo, violência policial e promover

<sup>1</sup> E SE PIRAQUARA FOSSE NOSSA. Instagram: @esepiraquarafossenossa. Disponível em: <https://www.instagram.com/esepiraquarafossenossa/>. Acesso em: 20/11/2023.

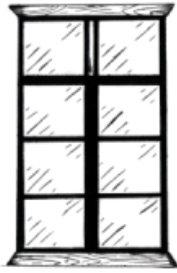
<sup>2</sup> Diálogo direto com Kamaike (Maike Ramos)

acesso a cultura e a arte, mostrando que em Piraquara existem bons artistas, rappers, funkeiros, poetas e pintores. A busca para lidar com os vários problemas sociais levou a continuidade de projetos pré existentes, como as hortas sociais, que aliás, foram as primeiras chamadas do levante popular e também os primeiros projetos expostos no Instagram do movimento.

O primeiro projeto foi a reconstrução da horta “sementes do bem viver”, que em sequência teve sua continuidade no diálogo para transformar um local abandonado no Jardim Santa Mônica em mais uma horta comunitária.

O segundo projeto do movimento juntou o solidarismo com o acesso ao conhecimento e informação, refletindo e problematizando o frio que acomete a população. Com isso, solicitaram a doação de agasalhos que foram distribuídos através do projeto “Varal Solidário”. A população piraquarense, principalmente os indígenas do Território Sagrado Floresta Metropolitana de Piraquara foram beneficiados com as doações.

O coletivo se vincula fortemente com a cultura de rua, como o rap, por exemplo. Com isso, o terceiro projeto realizado foi a oficina de rap, realizada no dia 26 de novembro de 2021, angariando



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

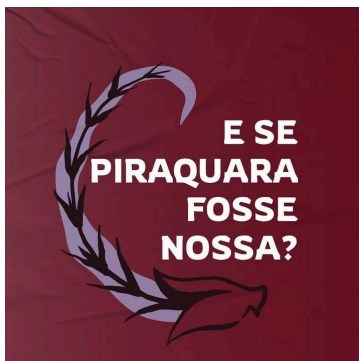
Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

mais vozes e visibilidade, tanto para o coletivo, quanto para o movimento Hip Hop. A oficina realizada no Centro da Juventude<sup>3</sup> contou com a execução de batalha de Rap, reforçando assim a mensagem do movimento.

A continuidade do trabalho anterior se deu na fixação de um evento, “A Batalha do Bela”, com cerca de 80 edições e na criação da “Batalha Da Ankan”, em 2022. Atualmente a “Batalha do Bela” possui um perfil próprio, mas tem no coletivo o apoio principal e sua importância dentro do movimento “E Se Piraquara Fosse Nossa?” não pode ser ignorada, pois ambos são de extrema importância para a promoção da cultura de rua de Piraquara.



Primeiro *post* do movimento em sua rede social. Imagem: Acervo do movimento “E se Piraquara fosse Nossa”.

<sup>3</sup> Centro da Juventude, localizado no Bairro Recanto das Águas.

Edição especial 20 de novembro

## Jazz em Piraquara

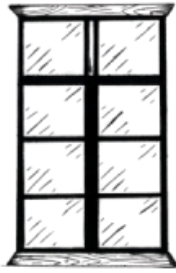
Por Derick Ehyeh Cordeiro

“A ideia de gêneros puros, culturas puras, no mundo moderno, um mundo por definição constituído por cruzamentos, contatos, circulações, é uma ideia insustentável. (...) O conceito de apropriação cultural deve, antes de tudo, enfrentar o espectro do problema da inexistência, no mundo moderno, de culturas puras. Pois parece uma contradição alegar ser expropriado daquilo de que não se é dono” (BOSCO, Francisco, 2017, p. 116-117).<sup>4</sup>

O Jazz teve origem no final do século 19 nos Estados Unidos, especialmente nos “guetos”<sup>5</sup> de Nova Orleans, influenciado pela rica cultura africana. Após a luta da abolição do sistema escravocrata em 1863, aqueles previamente marginalizados começaram a se integrar à sociedade, formando comunidades unidas. Com uma maior interação com instrumentos ocidentais, surgiu uma mistura de ritmos, culturas e sons. Nesse contexto, o Blues, enraizado em origens negras, tornou-se um dos pilares do Jazz. Nos anos 1930, com a

<sup>4</sup> BOSCO, Francisco. A vítima tem sempre razão?. Editora Todavia SA, 2017.

<sup>5</sup> Local onde habita uma determinada comunidade, geralmente separada do restante da população por questões raciais, econômicas etc.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

chegada de orquestras de Jazz sinfônico, surgiram grandes bandas, inclusive as primeiras formações com músicos brancos. No Brasil, a chegada do Jazz influenciou a formação de bandas com ritmos semelhantes aos dos Estados Unidos, destacando precursores como Severino Araújo e o Zimbo Trio.<sup>6</sup>

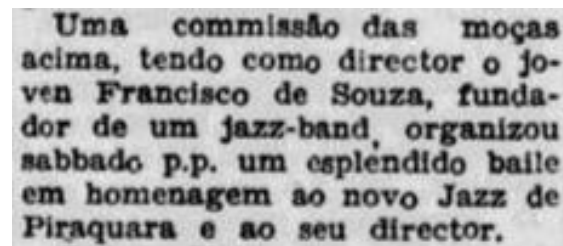
Contudo, o Jazz, ao longo de sua história, foi impactado pela presença dominante da branquitude e masculinismo hegemônico. Em lugares como Piraquara, a lembrança de cantores ou músicos negros atuantes é escassa. A formação de uma banda de Jazz em um grupo majoritariamente branco resulta no apagamento da identidade racial. A persistência desse sistema racista, que se apropria do que não criou, continua a desvalorizar a produção desses autores. A razão é clara: a resistência dos brancos em ver pessoas negras ocupando posições de liderança e poder. Eles podem tolerar, mas a aceitação plena ainda é uma batalha. É essencial desafiar essas estruturas discriminatórias para promover uma

---

<sup>6</sup> PONTES, Márcio Miranda. Jazz: você sabe como esse estilo musical surgiu? Sociedade Brasileira Artística (SABRA), 2020. Disponível em: <https://www.sabra.org.br/site/jazz/>. Acesso: 16/11/2023.

apreciação justa da contribuição de todos, independentemente de sua raça.<sup>7</sup>

“Uma ironia do nosso momento é que enquanto jovens negros são assassinados, mutilados e encarcerados em números recordes, seus estilos se tornaram desproporcionalmente influentes na formação da cultura popular.”<sup>8</sup>



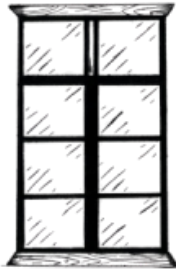
Jornal “O Dia (PR)”, 05/05/1933.<sup>9</sup> Acervo: Hemeroteca.

---

<sup>7</sup> Recomendação sobre a discussão sobre apropriação: MORAES, Eduardo Carli de. Apropriação Cultural e representatividade nas artes: Reflexões na companhia de Cornel West, F. Bosco e Ana Maria Gonçalves, dentre outros, 2019. Disponível em: <https://acasadevidro.com/apropriacao-cultural-representatividade-nas-artes/>. Acesso: 16/11/2023.

<sup>8</sup> West, Cornel. Questão de raça / Cornel West Race Matters (1990) ; tradução Laura Teixeira Motta. — 2a ed. — São Paulo : Companhia de Bolso, 2021.

<sup>9</sup> Acervo: Hemeroteca - Jornal “O Dia (PR) - 1923 a 1961- Ano 1933\Edição 02853 (1). Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=092932&pesq=jazz,%20piraquara,%20francisco%20de%20souza&pagfis=24326> . Acesso: 16/11/2023.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

Edição especial 20 de novembro

## **Das ruas para as ruas**

Por Thays Oliveira

Os movimentos artísticos urbanos se manifestam por meio de intervenções, performances, grafites e se expressam também através das batalhas de rima. As batalhas que são originárias do hip-hop, funcionam como uma forma de competição criativa de improviso com rimas feitas na hora, é nessas cerimônias que também se reivindica e celebra a identidade cultural negra. Em agosto de 2023 foi realizado em Piraquara por meio da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, o primeiro Festival Municipal de Arte Urbana que contou com atrações de Rap, Breakdance, DJ e Mc's promovendo um reconhecimento maior não somente aos artistas do município, mas também de identidades constantemente marginalizadas, dando voz a experiências que acabam sendo silenciadas pela sociedade.

Para além da expressão artística, as competições prezam pelo resgate da raiz do movimento hip-hop, tendo por objetivo evidenciar questões como opressões, desigualdades e estruturas sociais. Atualmente em Piraquara, ocorrem cerca de cinco batalhas de rima, sendo elas, a Batalha do Bela, Batalha do

Planta, Batalha do Primavera, Batalha da Fuck, e a Batalha da Ankan que recentemente comemorou um ano, mas que foi encerrada, e será substituída pela Batalha da Coroa, que contará com um novo formato.

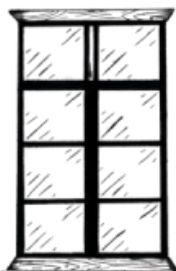
Algumas dessas batalhas movimentam a mais de um ano diversos artistas e moradores do município. Atualmente em determinadas batalhas os vencedores passaram a receber prêmios, e no Festival Municipal de Arte Urbana, organizado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, os artistas do movimento Hip-Hop foram contemplados com cachê.<sup>10</sup>



Troféu Campeão Batalha de Rima, Festival Municipal de Arte Urbana, 2023.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> Informações retiradas a partir de diálogo com Kamaike, coordenador das batalhas de rima em Piraquara.

<sup>11</sup> Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer. Piraquara, 14 ago. 2023. Instagram: @cultura.esportepqa.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

Edição especial 20 de novembro

## **Batuquara**<sup>12</sup>

Por Vinícius Purkot

Batuquara é um grupo musical oriundo de um projeto da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer - SMCEL do município de Piraquara que visa promover interações interculturais e transformação social. Com trajetória de apenas quatro anos, o Batuquara já representa uma expressão autêntica da cultura local, e se tornou uma parte integrante da comunidade, contribuindo para a riqueza cultural da cidade.

A essência do grupo remonta às raízes profundas do batuque, uma prática herdada dos povos africanos. Dessa forma, se configura como uma manifestação cultural que combina batidas ritmadas, dança e expressão teatral. Ao longo dos anos, essa forma artística evoluiu, absorvendo influências locais e se transformando em diversas manifestações, como as batucadas brasileiras, tendo como exemplo, o samba.

Além de sua contribuição cultural, o Batuquara é uma força dinâmica na formação de novos talentos. Idealizado e

Disponível em:

<https://www.instagram.com/p/Cv7X4dVreTJ/>

<sup>12</sup> "Batuquara" é a junção das palavras batucada e Piraquara.

coordenado pelo Instrutor Anderson Barbosa, funcionário da SMCEL, o coletivo já é composto por mais de 30 integrantes e busca aumentar esse número cada vez mais. Com a missão de compartilhar conhecimento e promover a participação ativa na cultura local, o grupo oferece aulas na Praça CEU, localizada no bairro do Guarituba e no Centro da Juventude de Piraquara<sup>13</sup>.



Imagem: Prefeitura de Piraquara. 2023.<sup>14</sup>

Edição especial 20 de novembro

## **Pilão**

Por Regina Almeida

Histórico - o Pilão de origem africana é feito em madeira e em formato de taça. Seu uso pode ser familiar ou comunitário. É um utensílio culinário para

<sup>13</sup> Informações retiradas a partir de diálogo com o instrutor Anderson Barbosa.

<sup>14</sup> Prefeitura de Piraquara, 01 ago. 2023. Disponível em:

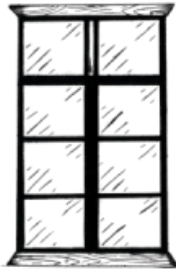
<https://piraquara.pr.gov.br/noticia/iv-festival-integrado-da-abada-capoeira-aconteceu-em-piraquara>



PREFEITURA DE  
PIRAQUARA



SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E LAZER.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

moer sementes, grãos e folhas. Sua origem é possivelmente árabe, mas na África ganhou popularidade. Foi amplamente utilizado no período colonial. No início do séc XVII eram facilmente encontrados próximos às portas das cozinhas, nele se preparava farinha de mandioca, canjica, paçoca, moagem de café etc. Atualmente, ainda é muito utilizado em áreas rurais de países africanos de língua portuguesa, como Cabo Verde e Moçambique, e em solo brasileiro, principalmente em rituais das religiões de matriz africana, constituindo-se em objeto de uso sagrado. Entrada - primeira década do século 21. Número de registro - peça não catalogada - em estudo para incorporação no acervo. Descrição - o objeto tridimensional está composto em duas partes, corpo em formato de taça, o pilão propriamente dito, e uma haste em madeira conhecida como “mão de pilão”. Peça disponível para apreciação na mostra “Sankofa - volte e pegue” no salão expositivo da Casa da Memória.

#### Referências:

FUNDAJ. **Pilão e Monjolo**. Disponível em: [http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=629](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=629).

MANUELA, Maria. **O Pilão de Oxalá**. 2008.

Disponível em: <https://ocandomble.com/2008/09/15/o-pilao-de-oxala/>.

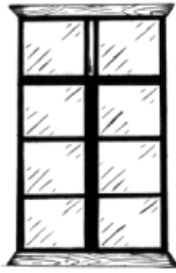
MARIA DA SILVA, R. **Iqhiya** : Um olhar sobre o significado e a simbologia do uso de Turbantes por mulheres negras. 2017. Disponível em:

[https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/iqhiyaversaartigo\\_0.pdf](https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/iqhiyaversaartigo_0.pdf).

MUSEU NACIONAL. **Almofariz com representações de figuras humanas**. UFRJ. Disponível em: <https://museunacional.ufrj.br/dir/exposicoes/arqueologia/arqueologia-brasileira/arqbra022.html>.



PILÃO. Acervo: Casa da Memória.



# Boletim da MEMÓRIA

Ano I

Piraquara, 20 de Novembro de 2023

2ª Quinzena

Nº 15

## **Ficha Técnica**

Prefeito Municipal de Piraquara

**Josimar Aparecido Knupp Fróes**

Secretária de Cultura, Esporte e lazer

**Ana Elizabete Mazon de Souza Tesserolli**

Casa da Memória Manuel Alves Pereira

Coordenadora

**Regina Almeida**

Historiadora

**Sarah Valente**

Redação e edição

**Derick Cordeiro, Lucas Hernandes, Vinícius**

**Purkot, Thays Oliveira, Regina Almeida**

Projeto gráfico

**Sarah Valente e Natan José da Silva**

Revisão

**Regina Almeida**